



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

16 19:23

Literatura



Horácio Nunes

A Prima



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

A Prima

Horácio Nunes

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

Publicado originalmente em 1898.

Livro Digital nº 603 - 2ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Brasileira.

Horácio Nunes Pires

(1855 – 1919)



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

A PRIMA

COMÉDIA ORIGINAL EM UM ATO



PERSONAGENS:

BERNARDO (45 anos)

MANECA (23 anos)

MARIQUINHAS (18 anos)

Atualidade.

ATO ÚNICO

Sala simples, mas decente. É noite.

CENA I

BERNARDO (*sentado, afinando um violão*)

Dó... dó... dó... dó... mi... dó... mi... dó... Não está bom ainda. (*Pausa*)

Há um ano entendi que devia aprender a tocar violão, e deitei-me logo à obra. Comprei o violão, procurei um mestre e principiei a coisa. Mas os progressos não têm sido muitos... Em um ano aprendi apenas a tocar um acompanhamento... Din... din... din... don... don... don... e disse! Entretanto, ainda não perdi a esperança de ser mestre também. (*Afinando*) Ré, mi... ré, mi... ré, mi... dó... dó... dó... Está bom agora. Vamos ao meu acompanhamento predileto... porque é o único que sei...

CENA II

Bernardo e Maneca.

MANECA

Boa noite, meu tio.

BERNARDO

Deus te abençoe e te dê juízo, rapaz.

MANECA

O tio passa a vida agarrado ao seu instrumento!

BERNARDO (*dedilhando*)

E o que tens com isso?

MANECA

Eu, nada; mas a Mariquinhas diz que é aborrecido.

BERNARDO

Aborrecido, por quê?

MANECA

Porque o tio não toca nada que preste e leva os dias a encher os ouvidos da gente com – dons, dons, dons e dins, dins, dins, que é um nunca acabar.

BERNARDO

Ora, tu e a Mariquinhas que vão passear! Não executo grandes coisas, é verdade; mas já toco um acompanhamento, e não é pouco...

MANECA

Um acompanhamento que o tio impinge para tudo: modinhas, recitativos, habaneras...

BERNARDO

Mas é bonito.

MANECA

E maçante também.

BERNARDO

Para quem toca, não duvido.

MANECA

E ainda mais para quem ouve.

BERNARDO (*zangado*)

Vai para o diabo, e deixa-me sossegado!

MANECA

Quanto por mês paga o tio ao seu mestre?

BERNARDO

Cinco mil réis.

MANECA

E há quantos meses paga?

BERNARDO

Quatorze meses.

MANECA

Ora, aí tem: quatorze meses a cinco mil réis – setenta mil réis. Setenta mil réis que o seu mestre lhe tem roubado sem consciência, porque o sujeito pode ser tudo, menos mestre.

BERNARDO (*zangado, erguendo-se*)

Homem, queres que te diga uma coisa? (*Dando-lhe o violão*) Vai guardar o meu instrumento.

MANECA (*recebendo-o*)

Onde, meu tio?

BERNARDO

Lá dentro. Deita-o com todo o cuidado, e raspa-te. Vê lá, não o desafines.

MANECA

Não tenha medo. (*Vai sair e volta*) Oh! tio, não acha melhor que vá o senhor mesmo guardar o seu instrumento?

BERNARDO

Por quê?

MANECA

Porque é melhor.

BERNARDO

Tens razão. És um estabanado, e podes fazer alguma asneira. (*Toma o violão e sai*)

CENA III

MANECA

Já é uma mania! Almoça violão, janta violão e ceia violão! E nós que estejamos aqui para aturá-lo!... Já tenho tido gana de arrancar o fundo ao tal instrumento... mas receio as consequências: o tio era capaz de meter-me a bengala e comprar outro violão!

CENA IV

Maneca e Mariquinhas.

MARIQUINHA

Onde está o papai?

MANECA

Foi guardar o violão.

MARIQUINHA

É um aborrecimento! Oh! Maneca, vamos atirar o violão pela janela fora?

MANECA

Atira-o tu, si quiseres; eu não me meto nisso.

MARIQUINHA

Por quê?

MANECA

Pois estou lá para experimentar de que pau é feita a bengala de teu pai?

MARIQUINHA

Mas aquilo é um martírio que eu não posso mais suportar!

MANECA

Paciência... é preciso ter paciência. Talvez que Deus leve esse martírio em conta dos nossos pecados.

MARIQUINHA

Nada! De repente quebro o maldito violão!

MANECA

Mas olha as consequências.

MARIQUINHA

Qual nada!

MANECA

Depois não digas que não te aconselhei.

MARIQUINHA

Você é um medroso! Corre até da própria sombra!

CENA V

Os mesmos e Bernardo.

BERNARDO (*cantarolando*)

Din, don, din, don... din, din, din... don, don, don. Lá o deixei perfeitamente guardado na cama do Maneca... (*Vendo os dois*) Ah! estão aí? Preciso falar-lhes seriamente.

MARIQUINHA

A mim, papai?

MANECA

A mim, meu tio?

BERNARDO

A todos dois. Digam-me cá uma coisa: por que é que vocês, de certo tempo a esta parte, andam sempre metidos pelos cantos, cochichando e cheios de mistérios?

MARIQUINHA

Mistérios, eu?

MANECA

Eu, com mistérios?

BERNARDO

Sim, vocês. Então pensam que não tenho olhos?... Ainda ontem estava eu perto da janela da varanda, afinando o violão, quando, casualmente, olhando para o quintal...

MARIQUINHA (*disfarçando, a suspirar*)

Ai! Ai!

MANECA (*à parte*)

Mal! mal!

BERNARDO

Lá estavam vocês agarrados um ao outro, como dois carrapatos...

MARIQUINHA

Eu, papai?

MANECA

Eu, tio?

BERNARDO (*imitando-os*)

Eu, tio?... eu, papai? Não... havia de ser eu com a vizinha. Eu não gosto muito destas coisas, e resolvi pôr-lhes um termo.

MARIQUINHA

Ah!

MANECA (*à parte*)

Vai pôr-me no olho da rua!

BERNARDO Resolvi que vocês não se agarrariam mais no quintal, enquanto não se agarrassem primeiro na igreja. É uma medida de precaução. A mocidade de hoje caminha muito depressa...

MANECA

Nem por isso, meu tio.

MARIQUINHA

Eu também acho que nem por isso...

BERNARDO

No meu tempo os rapazes andavam em fraldas de camisa até aos vinte anos...

MARIQUINHA

E as raparigas, papai?

BERNARDO (*atrapalhado*)

As raparigas... não me lembro bem. Mas isso... sim... mas isso pouco importa ao caso...

MANECA

Eu acho que importa muito.

MARIQUINHA

E eu também.

BERNARDO

Pois os rapazes andavam em fraldas de camisa.

MANECA

Era uma imoralidade!

BERNARDO

Não era tal, não, senhor. Era inocência... tanto que os rapazes brincavam com as raparigas, sem lhes pegarem nas mãos, como fazem hoje... Um desaforo!

MARIQUINHA

Ora!

MANECA

Nesse tempo, estava tudo muito atrasado, e os rapazes eram uns tolos... "Le monde marche", tio...

BERNARDO

Pois sim... mas cá por casa é que ele não há de marchar.

MARIQUINHA

Então o papai não é progressista.

BERNARDO

Sou o Bernardo, pai da Mariquinhas e tio do Maneca, e é quanto basta.

MANECA

É um retrógrado.

BERNARDO (*zangado*)

Ora... dá um nó na língua e cala-te! Mariquinhas, gostas do Maneca?

MARIQUINHA

Eu gosto.

BERNARDO

Maneca, gostas da Mariquinhas?

MANECA

Muito, meu tio. Sou doido por ela.

BERNARDO

Então preparem-se para daqui a um mês estarem casados. Eu cá sou assim: antes que o mal cresça, corto-lhe a cabeça... Nada! Atrás das minhas orelhas ninguém faz ninho!

MARIQUINHA

Papai...

BERNARDO (*imitando-a*)

Papai! Não te faças de manto de seda. Por isto estavas tu morrendo.

MANECA

Eu confesso que estava.

BERNARDO

Mas cuidado. Daqui até lá, podem conversar... mas nada de muitas liberdades...

MANECA

Em vista da sua resolução, posso preparar-me para daqui a um mês, não?

BERNARDO

Sem dúvida. Daqui a um mês nosso vigário conjuga o verbo e vocês ficam autorizados a fazer o que lhes parecer. (*Outro tom*) Bom. Vou aqui à venda da esquina comprar cigarros, e já volto. Fiquem muito quietinhos e nada de apertos de mão, senão. Quem me avisa, meu amigo é. (*Fazendo cócega no queixo de Mariquinhas*) Estavas morrendo por isto, hein? (*Batendo na barriga de Maneca*) E tu também, maganão! (*Sai*)

CENA VI

Maneca e Mariquinhas.

MANECA

Nesta!

MARIQUINHA

Contraria-te a resolução do papai?

MANECA

Não me contraria, não; mas...

MARIQUINHA

O quê?

MANECA

Uma coisa assim tão de repente...

MARIQUINHA

Pois eu gosto das coisas feitas de repente.

MANECA (*irônico*)

Sim, hein?

MARIQUINHA

Ora, graças a Deus, que vamos ficar livres do tal violão do papai...

MANECA

Como?

MARIQUINHA

Pois não vamos nos casar, e, por consequência, mudar de casa?

MANECA

Nem penses nisso. Havemos de ficar aqui mesmo. Se alugarmos casa, a despesa vai longe...

MARIQUINHA (*com desdém*)

Usurário!

MANECA

Espírito de economia, minha querida, espírito de economia. Se eu posso fazer as coisas sem despesa, para que hei de gastar inutilmente?

MARIQUINHA

Mas não tens vergonha de me dizer isso, a mim, que sou tua noiva?... Os noivos devem sempre mostrar-se francos e generosos diante das noivas; ao contrário, fazem um triste papel, que pode dar lugar a...

MANECA

A quê?

MARIQUINHA

A que as noivas os mandem passear e voltem-se para outro lado. (*Sobe, contrariada*)

MANECA (*seguindo-a*)

Mas, Mariquinhas...

MARIQUINHA (*voltando-se*)

É isto mesmo, meu senhor. E não me aborreça. (*Sai*)

MANECA (*saindo*)

Mas, vem cá, menina... deixa me explicar-te... (*Sai*)

CENA VII

BERNARDO (*fumando um enorme cigarro*)

Fumo ordinário! O taverneiro vende isto por Pomba... Pode ser mata ratos, mas Pomba é o que ele não é. (*Olhando em roda*) Mas onde estão eles? (*Sentando-se*) Isto já me vai cheirando mal. Sempre pelos cantos, sempre com segredinhos e apertos de mão... Assim é que as coisas principiam. A filha da minha vizinha da esquerda tinha um apaixonado. Começou também por apertinhos de mãos e acabou pondo os pés no mundo com o namorado. A culpa tive eu em meter o sobrinho em casa sem refletir que tinha uma filha bonita e que a pólvora ao pé do fogo faz explosão. Nada! O melhor é casá-los quanto antes...

MARIQUINHA (*dentro, dando um grande grito*)
Ai! Maneca!

MANECA (*dentro*)
Cala a boca!

BERNARDO (*dando um pulo*)
Hem! Que diabo é isto? E é no quarto do Maneca!

CENA VIII

Bernardo e Maneca.

MANECA (*assustado*)
Ah! meu tio, que desgraça!

BERNARDO
Mas o que foi que sucedeu?

MANECA
Tio, perdoe-me... perdoe-me... mas...

BERNARDO
Mas o que foi, homem? Fala! Fala!

MANECA

Não me atrevo, tio... Eu bem tomei cuidado... bem evitei... mas...

BERNARDO

Oh! animal, fazes-me perder a paciência! Que desgraça foi essa?...

MANECA

O quarto estava no escuro... entrei... mas sem má intenção...

BERNARDO

E então?

MANECA

Procurei a cama para deitar-me... sempre sem má intenção. Eu sou incapaz de...

BERNARDO

Fala, estafermo!

MANECA

E a prima... a prima...

BERNARDO (*recuando*)

Hem?...

MANECA

É verdade... Mas perdoe-me... perdoe-me...

BERNARDO (*agarrando-o pelo paletó*)

Ah! infame! Eu bem estava adivinhando! Miserável! patife!

MANECA (*tentando escapar*)

Misericórdia, tio!...

BERNARDO

Misericórdia, para ti, desalmado! para ti, selvagem! para ti, desgraçado!

MANECA

Meu tio, não se exalte...

BERNARDO

Que não me exalte! (*Sacudindo-o*) E ainda tens cara de pedir-me que não me exalte!... Patife! Cachorro!... És um cachorro!... (*Indo ao fundo*)
Maria! Maria!

MANECA

Meu tio, não a acuse... O único culpado sou eu.

BERNARDO (*agitado, passeando*)

Havemos de ver... havemos de ver!...

CENA IX

Bernardo, Maneca e Mariquinhas.

MARIQUINHA (*de cabeça baixa*)

Aqui estou, meu pai...

BERNARDO

Venha cá: porque foi que a senhora gritou: — “Ai! Maneca!”

MARIQUINHA (*olhando disfarçadamente para Maneca e abaixando logo a cabeça*)

Eu...

BERNARDO

Sim, a senhora! Não negue, que será pior.

MARIQUINHA

Ah! Não tenho ânimo de dizer-lhe... Perdoe, papai...

BERNARDO

Vamos, fale, ou levo tudo à bengala!

MANECA

Mas eu já lhe disse, meu tio, que a prima...

BERNARDO

É verdade, senhora? é verdade?...

MARIQUINHA

É verdade, papai... é verdade... não posso negar...

MANECA

É verdade, meu tio...

BERNARDO

E ainda confessam! A que ponto chegou a falta de vergonha, Santo Deus! (*Indo a Maneca*) Infame! infame!

MARIQUINHA

Meu pai!

MANECA

Compreendo a sua exaltação, meu tio. Mas o fato é naturalíssimo, porque, afinal de contas, uma prima não é um bicho de sete cabeças...

BERNARDO (*contendo-se*)

Então achas que uma prima não é um bicho de sete cabeças?...

MANECA

Sem dúvida.

BERNARDO (*avançando, com explosão*)

Oh! canalha!

MANECA

Arranja-se outra, e o seu violão fica perfeito.

BERNARDO (*admirado*)

Hem?... O meu violão?...

MANECA

Como lhe disse, o quarto estava no escuro. O tio tinha posto o violão em cima da minha cama. Vou tatear e rebento-lhe a prima... Ora, aí está.

BERNARDO (*à parte, como que livre de um grande peso*)

Ai! que alívio!...

MARIQUINHA

Perdoa, papai?

BERNARDO (*galhofando*)

Ora! Boa dúvida!... Eu estava brincando... Amanhã compra-se outra prima, e... Mas vão se preparando, porque daqui a quinze dias casos.

MANECA

Mas o tio, há pouco, marcou um mês...

BERNARDO

É verdade. Mas agora marco quinze dias. É melhor para mim e... para vocês também! (*Abraçando-os*) Abracem-me, andem! Ora, uma prima! Amanhã compro outra, e está tudo acabado! (*À parte*) Que alívio! que alívio!. Mas é preciso casá-los quanto antes!... (*Descem*)

MANECA

Pela prima... mas que prima!...

a prima de um violão

o primo quase que toma

uma tremenda lição!

BERNARDO

Pela prima... mas que prima!...

a prima de um violão,

quase vou da prima ao primo

às vendas, sem compaixão!

TODOS

Vão casar o primo e a prima,
da prima finda a questão,
suplicando o tio e os primos
algumas palmas... pois não!



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com